

Anestesia do Pirarucu sem Risco de Afogamento de Peixe Pulmonado

Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue¹
Alexandre Honczaryk²

Neuza Campelo



O pirarucu é um dos maiores peixes de água doce do mundo (Fig. 1). Ele pode atingir mais de 2 m de comprimento e 100 kg. Sua carne é bem apreciada nos mercados consumidores da Região Norte do Brasil. O cultivo comercial dessa espécie vem crescendo na Amazônia, apresentando índices significativos, principalmente no que concerne ao crescimento. Em condições de cativeiro, o pirarucu pode atingir mais de 10 kg em menos de um ano de idade. Entretanto, devido ao grande porte dos espécimes, a realização de práticas de manejo, como biometria, injeções, coleta de sangue, marcação e, mais recentemente, o uso de ultrassom para avaliação de estágios reprodutivos, é tarefa de grande risco de acidentes, sendo diversos os relatos, no campo, de pancadas violentas em pesquisadores e trabalhadores rurais. Logo, a anestesia do pirarucu durante o manejo é indispensável por motivo de segurança no trabalho e de redução do estresse dos animais. No entanto, a anestesia do pirarucu não pode ser realizada como em outros peixes, isto é, por meio de banhos em soluções anestésicas, devido ao grande porte dos exemplares e principalmente por sua respiração aérea obrigatória. A bexiga natatória funciona como um pulmão verdadeiro, sendo real o risco de afogamento do pirarucu. Relata-se, inclusive, morte de pirarucus afogados quando se tentou anestesiá-los como tradicionalmente são anestesiados outros peixes. Uma alternativa para a anestesia do pirarucu sem risco de afogamento é a aspersão de soluções anestésicas diretamente nas brânquias.



Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue

Fig. 1. Pirarucu adulto (risco maior de acidentes durante o manejo).

Anestésicos

Eugenol e benzocaína são os anestésicos mais comuns na piscicultura. O primeiro por ser um produto natural e o segundo por ser barato e de fácil aquisição no mercado. Ambos são eliminados rapidamente da corrente sanguínea dos peixes, com poucos riscos de intoxicação caso um peixe anestesiado seja acidentalmente consumido.

¹Engenheiro agrônomo, D. Sc. em Biologia e Melhoramento Genético, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, luis.inoue@cpaa.embrapa.br

²Coordenadoria de Pesquisas em Aquicultura, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Manaus, AM.

Preparo de soluções anestésicas

Eugenol – 5 mL devem ser diluídos em álcool comum ou bebidas como cachaça ou uísque, completando-se o volume para 100 mL; 1 mL a 2 mL da solução alcoólica deve ser adicionado a 1 L de água limpa sem cloro.

Benzocaína – 5 g devem ser diluídos em álcool comum completando-se o volume para 100 mL; 1 mL a 2 mL da solução alcoólica deve ser adicionado a 1 L de água limpa sem cloro.

Aplicação do anestésico

A solução aquosa do anestésico escolhido deve ser colocada em borrifador geralmente de uso comum em jardinagem (Fig. 2). Garrafas pequenas são preferíveis por facilitar a aspersão do anestésico diretamente nas brânquias do pirarucu, que primeiramente deve ser contido em maca confeccionada de lona lisa e resistente. A aplicação deve ser feita até que o excesso de líquido escorra para fora da cavidade opercular (Fig. 3). Cada aplicação proporciona ausência de movimentos bruscos do pirarucu por aproximadamente 1 minuto. Havendo necessidade de tempo maior de anestesia, nova aplicação deve ser feita antes de 1 minuto, observando-se sempre o comportamento do peixe quanto à presença de movimentação leve e respiração. A recuperação do animal deve ser feita com a cabeça fora da água, lavando-se as brânquias com água limpa, livre de anestésico. Os animais, se devolvidos diretamente aos viveiros, correm o risco de afundar e engolir água em quantidade excessiva. Há relatos de morte de animais por uma única tragada de água. Após a verificação de recuperação da capacidade do animal em manter o equilíbrio na coluna de água, o peixe pode ser liberado. A técnica de aspersão de anestésicos diretamente nas brânquias do pirarucu deve ser cuidadosamente adaptada para as condições de cada estação de piscicultura.



Fotos: Luis Antonio Kioshi Aoki Inoue

Fig. 2. Borrifadores de uso comum em jardinagem com solução aquosa do anestésico escolhido.



Fig. 3. Aspersão de anestésico diretamente nas brânquias do pirarucu.

Comunicado Técnico, 68

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
<http://www.cpa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2010): 500 exemplares



Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Aparecida das Graças Claret de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Lucinda Carneiro Garcia, Luis Antonio Kioshi Inoue, Maria Augusta Abtíbol Brito, Maria Perpétua Belezza Pereira, Paulo César Teixeira, Raimundo Nonato Vieira da Cunha, Ricardo Lopes, Ronaldo Ribeiro de Moraes.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Belezza Pereira

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira